

É POSSÍVEL E NECESSÁRIO:

Impedir a Privatização do Metro!

As recentes declarações do novo Presidente do Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa, Cardoso dos Reis (um quadro do PS), colocaram na praça pública uma velha intenção dos sucessivos Governos PS/PSD e seus Conselhos de Administração: a privatização do Metropolitano de Lisboa.

Já em Maio de 2010, ainda com o anterior CA, o seu então Presidente falava "*num futuro quadro de separação total de actividade empresarial*", e na "*separação de actividades entre a exploração e a gestão das infra-estruturas, incluindo a sua construção, manutenção e financiamento*", ao mesmo tempo que tomava as resoluções para preparar esse objectivo. Quando agora o Presidente do CA reconhece que "*concessionar a operação de transporte a uma entidade privada é o caminho a ser seguido*" dá mais um passo, no longo caminho que vem sendo trilhado, sempre nas costas dos trabalhadores e da população, e sempre em seu prejuízo.

E o que pretendem fazer é simples: manter no Estado o passivo (criado essencialmente pelos investimentos, como já demonstrámos em comunicado anterior), bem como os custos da manutenção e expansão da rede; e entregar aos grupos económicos "bifinho do lombo", ou seja, a exploração das linhas **lucrativas** do metropolitano. Linhas que são hoje altamente lucrativas - os prejuízos de que tanto se fala advêm da Empresa estar a suportar sozinha os encargos da expansão da rede - e que os privados facilmente tornariam ainda mais lucrativas através dos expedientes do costume: aumentando os preços para os utentes e intensificando a exploração dos trabalhadores.

Esta opção que querem tomar - a de privatizar o Metropolitano - só pode ser compreendida inserida na luta de classes. Ela é uma óptima decisão para quem se apropriar da Empresa e assim ganhar uns milhões largos sem investimento nem suor. Ela é uma óptima decisão para Ministros, gestores e partidos enfeudados ao poder económico, que os recompensa principiescamente pelos serviços que lhe prestam. Ela é uma óptima decisão para uma Comunicação Social que está sob o controlo directo desses mesmos grupos económicos. **Mas ela é uma péssima opção no ponto de vista dos trabalhadores, dos utentes, do Orçamento de Estado, da economia nacional, do futuro de Portugal.**

Os que vão ganhar com a negociata estão organizados e a mexerem-se para conseguirem os seus objectivos. Os que vão ser prejudicados precisam de fazer o mesmo. A luta contra a privatização do Metropolitano de Lisboa faz parte da luta mais geral contra a actual política de direita, que está a destruir o país para acumular lucros e privilégios numa minoria de capitalistas e demais parasitas. É uma luta difícil, dura e longa. Mas que é indispensável travar e possível vencer. Uma luta onde os trabalhadores do Metropolitano lutam em defesa dos seus interesses, que seriam profundamente ameaçados pela privatização da Empresa. Mas onde acima de tudo se luta em defesa do futuro de Portugal e do povo português!

Uma luta onde os trabalhadores do Metropolitano podem contar - como sempre - com a activa participação do PCP!

Unidade e Luta!

O caminho para resistir à ofensiva dos exploradores,
e construir a necessária ruptura com a política de direita!



A questão central para percebermos a real situação do nosso país é a seguinte:

Por um lado, os trabalhadores vêm os seus salários reais reduzidos cada dia, e o povo português vive cada vez pior.

Por outro lado, os bancos ganham 5 milhões ao dia e uma pequena elite vive num luxo cada vez mais ostensivo.

Ou seja, um processo de expropriação das massas para concentração da riqueza numa minoria parasitária.

Tribunal de Contas confirma: Estado financia privados à custa do Metropolitano

«A repartição de receitas com base em dados de há 20 anos, nunca contrariado devido à oposição dos operadores privados cuja manutenção se lhes apresenta mais favorável, para além de prejudicar economicamente a Carris, mas sobretudo o Metropolitano de Lisboa, permite que estas empresas públicas tenham vindo, por este meio, a financiar os operadores privados aderentes das assinaturas intermodais» Do Relatório Global do Tribunal de Contas “Auditoria aos Transportes Públicos Urbanos nas cidades de Lisboa e Porto, Segmentos Autocarro e Metro”, publicado em Maio de 2010

Tribunal de Contas confirma: endividamento das Empresas Públicas foi criação artificial e propositada

«O Estado que tem permitido que estas suas empresas tenham como fonte primária, e sempre crescente, o endividamento bancário, em detrimento do observância de um financiamento público justo» Do Relatório Global do Tribunal de Contas “Auditoria aos Transportes Públicos Urbanos nas cidades de Lisboa e Porto, Segmentos Autocarro e Metro”, publicado em Maio de 2010

Notas sobre o “passivo” do Metropolitano

O passivo do Metropolitano de Lisboa foi criado artificialmente e de forma propositada. Mas não por incompetência. Como sempre, o problema foi que interesses serviram essas opções:

- É um excelente negócio para a Banca, que ganha milhões à custa de um cliente "seguro" e avalizado pelo Estado - e todos sabemos que a Banca manda mais no Governo que qualquer Ministro. De tal forma que a Empresa hoje paga tanto de juros como de salários!

- Serviu para os sucessivos Ministros das Finanças esconderem do défice uns milhares de milhões de investimento público, que por questões eleitorais era anunciado por Ministros e Secretários de Estado, mas era pago exclusivamente pelo Orçamento do Metropolitano - criando o tal passivo.

- Este passivo serve agora para justificar a inevitabilidade de privatizar o Metropolitano, apesar de à partida se saber que o passivo vai continuar no Estado.

26 Agosto 2010

**Célula do PCP
no Metropolitano de Lisboa**

